

O AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: LINGUAGEM, ESTÉTICA E ANÁLISES EM CENA¹

Gabriely Lolli de Oliveira²
Daniela Dias dos Anjos³

INTRODUÇÃO

Debater a formação inicial docente relacionada ao audiovisual enquanto trago para as cenas da pesquisa a arte e a estética, parece pertinente para avaliarmos como o meio acadêmico está nesse processo, quais as transformações estão ocorrendo e quais as possibilidades que existem para refletir, discutir e trabalhar com o presente tema.

Organizado em "takes" como sequências de uma gravação, o primeiro aborda os objetivos e a metodologia do trabalho. O segundo analisa teses e dissertações, categorizando os estudos em dois eixos: audiovisual com a educação e audiovisual para a educação. O terceiro take explora o papel do audiovisual na formação docente e destaca sua contribuição para o desenvolvimento crítico, moral e estético dos professores e alunos. O epílogo apresenta considerações finais e reflexões, sugerindo um panorama futuro para a pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo com abordagem sócio-histórica, revelando um trabalho de revisão sistemática de literatura através da revisão bibliográfica do que consideramos como documentos, que foram selecionados utilizando critérios específicos (FREITAS, 2002; FERREIRA, 2002; FLICK, 2009).

De acordo com Flick (2009, p. 230-234), “as nossas vidas como indivíduos, assim como membros de uma sociedade e da vida social como um todo se tornaram objetos de registro.”. Se o todo em nossas vidas se torna objeto de registro, existe então uma razão, uma motivação, um objetivo que nos leva a produzir documentos, que “não são somente uma simples representação dos fatos ou da realidade”, mas que vão além ao nos trazer diversas

¹ Trabalho oriundo da dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco – USF, com mesmo título e autoria. Disponível em:

<https://www.usf.edu.br/educacao/dissertacoes.vm?lang=br>

² Mestra pelo curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco – USF, g.briely@gmail.com

³ Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, docente na Universidade São Francisco – USF, daniela.anjos@usf.edu.br.

histórias nas entrelinhas, e quando decidimos “pela utilização de documentos em um estudo, deve-se sempre vê-los como meios de comunicação.”. Podemos considerar como documentos: diários, cartas, registros oficiais, anotações, produções acadêmicas, etc. E de que forma conduzir uma análise de documentos? Percebendo que representam uma versão específica de realidades construídas para fins específicos. “Em vez de usá-los como “contêineres de informação”, devem ser vistos e analisados como *dispositivos comunicativos metodologicamente desenvolvidos* na construção de versões sobre eventos.” (grifos do autor).

A seleção e análise dos documentos culmina, no presente trabalho, na revisão de literatura. O que nos move, enquanto pesquisadores, para esse tipo de pesquisa, para Ferreira (2002), é o sentimento do desconhecido frente a totalidade de estudos e trabalhos que determinada área de conhecimento apresenta e que vêm crescendo, tanto quantitativo quanto qualitativo, especialmente os desenvolvidos em nível de pós-graduação.

E, acompanhar o que já foi construído para refletirmos e desenvolvermos o que ainda não foi feito, sinaliza o perfil sócio-histórico da nossa pesquisa, pois as ações realizadas aqui

se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e no seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas se vai ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento. (...) Trabalhar com a pesquisa qualitativa numa abordagem sócio-histórica consiste, pois, numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual com o social (FREITAS, 2002, p. 27-28).

Para início de compreensão do contexto atual e das relações existentes, vamos nos ater a formação inicial docente e como acontece esse processo, considerando a perspectiva histórico-cultural. Para Facci (2004, p. 36),

É fundamental analisar os ciclos de vida profissional considerando-se as condições históricas do desenvolvimento da carreira. Não é possível aceitar que os professores se desenvolvam voltados apenas para si mesmos, sem considerar fatores políticos, econômicos e sociais que interferem no desenvolvimento do trabalho (...).

Portanto, como aponta a autora, é preciso analisar essa formação para compreender quais são os fatores – internos e externos – que ditam o desenvolvimento e as consequências que eles acabam gerando. É possível perceber que as necessidades do mercado de trabalho mudaram, as relações mudaram, tudo seguindo os moldes da sociedade. As instituições de



ensino, certamente, também acompanham essas mudanças, tornando o processo mais tecnicista, mecânico, que consiga entregar um profissional completamente apto nas suas habilidades. Justamente na etapa da vida onde carregamos mais experiências e, a partir delas, conseguimos fazer conexões e atribuir sentidos aos objetos que estão ao nosso redor, somos “barrados”, nos limitam como indivíduos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O texto aborda a importância da imaginação, criatividade e formação estética na vida dos futuros professores, destacando a necessidade de uma formação profissional que vá além do tecnicismo, desenvolvendo profissionais humanizados, sensíveis e críticos. Com base na teoria vigotskiana e autores como Veiga e Viana (2010), Libâneo (2011) e Schlindwein (2015), a reflexão se concentra no uso do audiovisual, especialmente filmes de produção nacional, na formação inicial docente.

O estudo analisa teses e dissertações entre 2014 e 2019, o recorte temporal foi pensado considerando a Lei 13.006/2014, que dispõe sobre a obrigatoriedade de exibição de, no mínimo, duas horas mensais de filmes de produção nacional, constituindo como componente curricular complementar integrado ao conteúdo programático da escola. Dos 124 trabalhos inicialmente encontrados, 11 foram selecionados para análise mais aprofundada. A pesquisa revela uma lacuna na investigação do papel do audiovisual na formação inicial docente, com apenas 11 estudos disponíveis. A análise desses trabalhos os categoriza em dois grupos: o audiovisual para a educação e o audiovisual com a educação.

Embora os estudos abordem o tema de maneiras diversas, todos convergem para a importância da formação estética. Isso sugere a necessidade de uma discussão mais ampla sobre a inclusão do audiovisual na formação de professores, ampliando os horizontes do cenário educacional atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da tentação de encerrar a pesquisa sobre audiovisual, a análise das 11 dissertações e teses revela a necessidade contínua de explorar, avaliar e orientar o tema. A falta de sentido atribuído pelos alunos e futuros professores às experiências culturais e artísticas prévias destaca a ausência de uma base criativa nas formações de licenciados. No entanto, ao serem expostos ao audiovisual, é evidenciado que os participantes das pesquisas

não são seres acrílicos, pelo contrário. Eles desenvolvem reflexões individuais e coletivas, reconectando-se com experiências passadas anteriormente sem significado. A análise sugere que o audiovisual pode fortalecer o processo de formação inicial docente, evidenciado pelo impacto positivo na imaginação dos alunos, ampliando perspectivas e construindo estética. Destaca-se a importância de enxergar o poder da criação na educação. “Olhar um quadro colocando-se as questões do pintor, tentando compartilhar as suas dúvidas e emoções de criador, não é a mesma coisa que olhar o quadro se limitando às emoções do espectador.” (BERGALA, 2008, p. 34). É preciso enxergar o poder da criação na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer das análises, pude concluir que o audiovisual, em específico o cinema, chega na formação inicial dos professores como um caminho de solo fértil para educar o olhar sensível dos sujeitos que são colocados à se aproximarem de novas formas de registros e saberes. Aliás, “novas” formas não, pelo contrário, são formas que, muitas vezes, já conhecemos. A questão percebida falta o alinhamento e o reconhecimento das trajetórias que os futuros professores têm com os filmes, e “(...) é fundamental a formação do gosto do professor, seus hábitos de leitura, investir na sua cultura e gostos pelas artes. Para que ele possa indicar ‘bons filmes’, deve primeiro conhecê-los.” (FRESQUET, 2013, p. 46).

Ter adentrado a formação inicial de professores relacionada ao audiovisual, abriu a possibilidade de conhecer e discutir sobre a formação estética, com base teórica especialmente em Vygotsky (1999; 2001; 2014). Entender a posição que ocupam os sujeitos, a necessidade das relações culturais sociais, a importância do outro para as nossas construções individuais, a interrelação entre pensamento, linguagem e arte, foram *frames* que, pouco a pouco, ordenaram as minhas significações a respeito do audiovisual enquanto arte e enquanto formação, pois é o que defendo: formações *para* o audiovisual, sem a limitação da posição de recurso pedagógico. O aprendizado do audiovisual precisa acontecer em algum momento durante as formações iniciais, caso contrário, corremos o risco de inferiorizar tudo o que está fora dos muros das escolas e das universidades (FREIRE; GUIMARÃES, 2021), deixando, assim, mais difícil para que os sujeitos enxerguem a estética nos conhecimentos inteligíveis, e os conhecimentos inteligíveis na estética (FERREIRA, 2014).

Na formação de professores, pensando agora tanto na inicial quanto na continuada, pois os movimentos pela educação rica em formação estética acompanham-nos ao longo das nossas vivências, o cinema, entendido como arte, fomenta a compreensão dos seus

espectadores por elementos que ultrapassam domínio da reflexão (MIORANDO, 2018); são elementos feitos para serem sentidos, nos nossos corpos e nas nossas mentes. A obra de arte nos põe diante do estranho, provoca novos questionamentos, solicita uma compreensão para além daquilo que nos é habitual (HERMANN, 2005). Os futuros professores têm a possibilidade de perceber em si, além do olhar sensível, a criticidade e a (des)construção das experiências nas suas trajetórias, que provocam os imaginários e a criação por onde tecem os seus enredos.

REFERÊNCIAS

BERGALA, A. **A hipótese – cinema**. Trad. M. C. Netto; S. Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink, Cinead-Lise-FE/UFRJ, 2008

FACCI, M. G. D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, Luciana Haddad. **EDUCAÇÃO ESTÉTICA E PRÁTICA DOCENTE: EXERCÍCIO DE SENSIBILIDADE E FORMAÇÃO**. Orientador: Ana Maria Falcão de Aragão. 2014. 332 p. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014. Disponível em: <https://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://core.ac.uk/download/pdf/296877639.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação e Sociedade, ano, XXIII, n. 78, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia**: Novos diálogos sobre educação. 2. ed. atual. São Paulo: Paz e Terra, 2021. 238 p.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudos antes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA COMO ORIENTADORA DA PESQUISA QUALITATIVA. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, ed. 116, p. 21-39, 2002. Disponível em: https://chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://salaonline.usf.edu.br/pluginfile.php/270646/mod_resource/content/0/Freitas%2C%20M.T.%20Abordagem%20S%C3%B3cio-Hist%C3%B3rica.%20Cadernos%20de%20Pesquisa.%202002.pdf. Acesso em: 14 jul. 2022.

HERMANN, Nadja. **Ética e Estética** : a relação quase esquecida. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2005.



LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. v. 2. ISBN 9788524915949.

MIORANDO, Tania Micheline. **IR AO CINEMA: A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O INSTITUINTE ÉTICO-ESTÉTICO EM EDUCAÇÃO NOS PROCESSOS FORMATIVOS DOCENTES.** Orientador: Valeska Fortes de Oliveira. 2018. 150 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16244>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria. AS MARCAS DA ARTE E DA IMAGINAÇÃO PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA SENSÍVEL. **Cadernos CEDES**, Campinas/São Paulo, v. 35, ed. Especial, p. 419-433, 2015. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglcleftindmkaj/https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mjdfpbZrTRmCYvLTYCwPw6F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2022.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Thinking and speech. Em, R. Rieber and A. Carton (Orgs.) *The Collected Works of L.S.*, 1987.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. 1869-1934. A construção do pensamento e da linguagem / L. S. Vigotski ; tradução Paulo Bezerra. - São Paulo : Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Teoria e método em psicologia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Imaginação e criatividade na infância. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 128 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; VIANA, Cleide Maria Quevedo Quixadá. Formação de professores: Um campo de possibilidades inovadoras. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro; DA SILVA, Edileuza Fernandes (org.). **A escola mudou. Que mude a formação de professores!**. 2. ed. Campinas/São Paulo: Papirus, 2010. cap. 1, p. 13-34. ISBN 9788530809065.